

A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA A NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Miriam Santos Pachêco de Lima¹

Jéssica Santos de Oliveira²

Cristiane Patrícia de Oliveira³

Cristiane Martins Veloso⁴

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos – PPGEAL – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, miriampacheco775@gmail.com

²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos – PPGEAL – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, jeeloliver10@gmail.com

³Docente do curso de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, cristianepatricia@uesb.edu.br

⁴Docente do curso de Pós-Graduação em Engenharia e Ciência de Alimentos – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, crisvel@uesb.edu.br

Resumo

Programas de Pós-Graduação desempenham um papel fundamental na formação de professores do Ensino Superior, tanto para a pesquisa quanto para a docência. No entanto, os desafios enfrentados pelos pós-graduandos no estágio em docência evidenciam a necessidade de um equilíbrio entre pesquisa e desenvolvimento de competências pedagógicas. Este artigo apresenta uma revisão integrativa sobre a importância da formação pedagógica no estágio em docência em programas de pós-graduação *stricto sensu*. A metodologia empregada neste estudo foi uma abordagem descritiva pautada na revisão de integrativa. Os trabalhos analisados foram coletados nos portais CAPES, Scielo, Scopus e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, com um recorte temporal de 2014 a 2024, sendo selecionados artigos em português, revisados por pares, focando na formação docente para o ensino superior. Os resultados demonstraram que, embora o estágio em docência seja reconhecido como crucial para a formação docente, é necessária a reestruturação e valorização da formação didático-pedagógica a nível de pós-graduação *stricto sensu*. Desse modo, os estudos apontam a necessidade da comunidade formadora de docentes universitários ampliar o tempo destinado ao estágio docente, permitindo que os pós-graduandos tenham maior contato com os alunos e com a prática em sala de aula e que o currículo inclua disciplinas voltadas para o ensino pedagógico, de modo a assegurar que

os futuros docentes desenvolvam competências didáticas adequadas, aumentando suas chances de sucesso nas seleções para a carreira universitária e na sua carreira como docente.

Palavras-Chaves: Educação; Ensino Superior; Práticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Programas de Pós-Graduação são espaços de formação de professores do Ensino Superior, tanto para a pesquisa quanto para a docência. No entanto, a docência carrega um peso maior por ser mais que uma simples junção de ações mecanizadas desempenhadas pelos professores. Por isso, a preparação por vias científicas e o desenvolvimento de habilidades docentes são essenciais e devem estar em sinergia com o ensino, pesquisa e extensão (Costa, 2024).

O estágio de ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico é visto como uma preparação para a carreira docente, pois permite aos pós-graduandos observar a pedagogia de professores experientes e as estratégias por eles utilizadas, complementando sua própria forma de ensino. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades práticas a partir dos conhecimentos obtidos em sala de aula e nos materiais didáticos, que são transferidos para a prática docente sob a supervisão do professor titular da disciplina (Dos Santos, 2020).

Ao se considerar que a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 determina em seu art. 65 que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”, fica evidente que, já em 2010, era compreendida a necessidade da formação para a docência dos futuros profissionais que poderiam ocupar o cargo de professor em nível superior.

Pachane (2005) destaca que a formação pedagógica dos pós-graduandos é frequentemente subordinada à priorização das pesquisas científicas, às exigências da coordenação por produções acadêmicas, e às avaliações de produtividade e qualidade docente. Morgado, Rodrigues e Silva (2024) ressaltam em seu estudo a necessidade de reformular a supervisão na formação de professores.

Os desafios enfrentados na formação docente em Programas de Pós-Graduação evidenciam a necessidade de um equilíbrio entre pesquisa e desenvolvimento de competências pedagógicas, cujas estas são cruciais para o futuro profissional dos pós-graduandos. Com isso, é essencial que as instituições priorizem não apenas a produção acadêmica, mas também ofereçam uma formação sólida que os aspectos teórico-metodológicos sobre o processo de

ensino-aprendizagem, contribuindo para o enriquecimento da formação dos pós-graduandos, bem como para a elevação da qualidade do ensino superior como em sua totalidade.

Com base nessas informações é que se justifica o interesse em promover uma revisão integrativa da literatura relacionada à formação pedagógica no estágio em docência a nível de pós-graduação *stricto sensu*, contribuindo para posteriores pesquisas sobre a temática. Portanto, busca-se com este trabalho conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis e analisar os resultados em evidência sobre a formação pedagógica no estágio em docência a nível de pós-graduação *stricto sensu*.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi uma abordagem descritiva pautada na revisão de integrativa, método que permite a síntese de resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, assim denominada por fornecer informações mais amplas sobre o assunto investigado (ERCOLE, 2014).

Foram utilizados como plataforma de dados, os portais de periódicos CAPES, Scielo, Scopus e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. A busca dos trabalhos aconteceu no mês de agosto do ano de 2024, delimitando um recorte temporal de 10 anos, compreendendo pesquisas entre os anos de 2014 e 2024. Foram selecionados estudos de produção nacional em português, revisados por pares com foco na formação de professores para o ensino superior no estágio em docência. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, indisponíveis ou com problemas de exibição, que não tratam da formação de professores para o ensino superior no estágio em docência, e que não possuem palavras-chave.

Empregou-se três grupos de descritores e palavras-chaves, utilizando o recurso “busca avançada” e os operadores booleanos “OR” e “AND”. As combinações utilizadas foram: formação de professores, formação docente, estágio em docência, ensino superior.

O número total de trabalhos encontrados nas bases de dados a partir dos descritores foi de 21, sendo realizadas as leituras dos 15 trabalhos dos quais foram excluídas 10 obras, restando assim 11 trabalhos para análise que, ocorreu através de leitura técnica que, permite a compreensão forma mais aprofundada e crítica sobre conceitos, métodos e resultados de uma área específica, facilitando a aplicação deste conhecimento em contextos práticos e acadêmicos.

No que concerne à identificação dos estudos através das bases de dados e registros, foi realizada a construção de um quadro com a apresentação de informações mais relevantes a serem: autoria, ano de publicação, revista, tipo e objetivo dos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme o quadro 1 que aborda as características incluídas na revisão sistemática, observa-se um predomínio dos trabalhos no ano de 2023 (n=4), o que indica que são recentes os estudos de aspectos relacionados à formação pedagógica no estágio em docência para o ensino superior. O delineamento mais frequente é o descritivo de caráter qualitativo com ênfase em relatos de experiência (9) seguido de estudos de análise documental de conteúdos (n=2).

Observa-se no Quadro 1, que os estudos realizados por Berhens e Junges (2018), Silva, Honório e Alves (2023), Martin Franchi (2022), Steibach e Martins (2022) e Ferreira et al(2021) buscam de modo geral, compreender a visão dos professores quanto à importância da formação pedagógica para a educação no ensino superior explanando reflexões acerca do estágio em docência como um elemento crucial e contribuinte na formação de professores. Já os estudos de Guimarães e Costa (2022), Ribeiro e Silva (2023), Moreira e Bernardo (2018), Rodrigues et a (2018) direcionam-se ao estudo das potencialidades do estágio em docência na construção de identidade profissional e como instrumento de emancipação do processo de construção de conhecimentos, buscando ainda compreender os principais aspectos relacionados concepções sobre os componentes relacionados à prática pedagógica para o ensino superior. Ademais, o estudo de Bertanha (2016) busca analisar se a formação do professor universitário proposta pelos cursos de pós-graduação reflete uma formação pedagógica.

Quadro 1 – Estudos sobre a formação docente no estágio em docência e formação pedagógica em curso de pós-graduação *stricto sensu*.

Referências	Nome da revista	Tipo de pesquisa	Objetivo da pesquisa
Silva et al. (2023).	Debates em educação	Relato de Experiência	Apresentar reflexões sobre a experiência do Estágio em Docência de estudantes da pós-graduação, especificamente do mestrado acadêmico em Educação, tendo como ponto de partida a compreensão da relevância em estar vivenciando uma dinâmica complexa na qual colaborou com reflexões acerca da ação docente e dos meandros que circundam a profissão no ensino superior.
Ribeiro e Silva (2023).	Debates em Educação	Relato de experiência	Refletir o papel do Estágio de Docência na formação de professores para a atuação no Ensino Superior, a partir de uma perspectiva crítica e comprometida com a emancipação dos sujeitos.
Steinbach e Martins (2023).	Devir Educação	Relato de experiência	apresentar reflexões acerca do estágio de docência e relatar a experiência de uma pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública de Santa Catarina, desenvolvida no estágio de

			docência na pós-graduação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III, da 7ª fase do curso de Geografia Licenciatura do Centro de Ciências Humanas e da Educação da referida universidade, com ações desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2022.
Nganga et al. (2023).	Education Policy Analysis Archives	Relato de Experiência	Problematizar a formação docente, por meio da análise das experiências de 13 doutorandas em programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil.
Guimarães e Costa (2022).	Educação & Formação	Revisão de literatura/ Relato de Experiência	Compreender as potencialidades do estágio de docência no processo de construção da identidade profissional de pós-graduandos em Educação a partir de pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.
Martin-Franchi (2022).	Formação Docente– Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	Análise documental	Investigar o estágio supervisionado em docência no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem/USP de Ribeirão Preto (EERP), identificando, nas atividades desenvolvidas pelos pós-

			graduandos, contributos para a formação de professores em diferentes contextos de atuação.
Ferreira; Márcio e Lofiego (2021).	Education Policy Analysis Archives	Relato de Experiência	Refletir sobre o papel do estágio de docência na formação de professores/as no âmbito da pós-graduação em Educação
Behrens e Junges (2018).	Diálogo Educacional	Relato de Experiência	Investigar e apresentar a visão de professores portugueses sobre a formação pedagógica para a docência no ensino superior.
Moreira e Bernardo (2018).	Revista Educação e Emancipação/Educação e Emancipação	Análise documental	Investigar como se deu a construção dos conhecimentos profissionais relacionados ao ensino por parte de professores que lecionam em cursos de Engenharia de uma universidade pública baiana.
Rodrigues et al. (2018).	<i>Hoehnea</i>	Relato de Experiência	Avaliar a percepção dos discentes sobre as contribuições do ED desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente do Instituto de Botânica (PPGIBt) para o exercício da docência no ensino superior;

			investigar a percepção dos docentes do PPGIB sobre a importância dos componentes relacionados à prática pedagógica na formação dos pós-graduandos.
Bertanha (2016).	Tese	Relato de Experiência	Analisar se a formação do professor universitário proposta pelos cursos de pós-graduação reflete uma formação pedagógica, traduzida em sua concepção e objetivos do programa, perfil do egresso, linhas de pesquisa e disciplinas oferecidas, integração com a graduação e estágio de docência

Fonte: autores (2024).

De acordo com Berhens e Junges (2018), a formação pedagógica depende fundamentalmente da percepção das instituições em relação a esta e do seu reconhecimento quanto a importância dos saberes e competências específicas ao exercício da docência no ensino superior, o que contribui para uma formação que permita ao pós-graduando a sua identificação como um futuro professor, através do incentivo à formação.

O referido autor destaca ainda que a resistência dos professores universitários ao estudo dos fundamentos da pedagogia se constitui como um grande desafio no que diz respeito a uma reestruturação do estágio docente na pós-graduação, haja vista que, os professores em sua grande maioria resumem seus saberes a uma errônea visão de que para ensinar é preciso apenas saber o conteúdo, não reconhecendo muitas vezes que o conhecimento pedagógico é tão importante quanto o saber científico.

O estágio em docência é um importante instrumento na construção da identidade profissional de pós-graduandos constituindo-se ainda como um campo fértil para reflexões sobre a aprendizagem e ressignificação de experiências, conforme relata Silva, et al (2023). Guimarães e Costa (2022) relatam ainda que as atividades relacionadas ao estágio em docência na pós-graduação *stricto sensu* demanda uma revisão da cultura universitária de modo a refletir e explicitar as concepções da educação na formação e desenvolvimento profissional, uma vez que a legislação é omissa ao não prever um sistema de formação para este nível, estando a preparação a cargo de disciplinas de mestrado e doutorado, orientadas, por vezes, por profissionais que não dispõem de formação pedagógica. Neste contexto, é fundamental que a docência seja entendida como uma ação dinâmica, contextualizada e transformadora como relata Martin Franchi (2022).

Steinback e Martins (2023) apontam para uma negligência na formação pedagógica no âmbito da pós-graduação, destacando ainda que um exímio pesquisador especialista em uma determinada área nem sempre será um bom professor, isto porque, a formação de um professor competente em pleno exercício da docência exige qualidades e saberes específicos que demandam preparo técnico e prático; no entanto, ressalta ainda que ensino e pesquisa não são e nunca serão excludentes.

Perfazendo uma análise histórica da pós-graduação no Brasil, é notória a ênfase na formação do pesquisador com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do país. No entanto, diante da necessidade de se desenvolverem sólidos processos educativos e formativos dos futuros professores do ensino superior, capazes de atuar de forma crítica e responsável, de modo que contribuam com o desenvolvimento de uma educação emancipatória dos sujeitos, o

entendimento sobre as práticas pedagógicas torna-se indispensável conforme relatam Ribeiro e Silva (2023) e Rodrigues et al (2018).

A docência no ensino superior se faz através dos cursos de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado, sendo a experiência docente adquirida no curso, um pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério (BRASIL, 1996).

O órgão responsável pela regulamentação destes cursos e, conseguinte, por estabelecer como será realizada essa formação para docência é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que, através da sua portaria nº 76, de 14 de abril de 2010, que estabelece em seu art. 18 que “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social” (CAPES, 2010, p. 31). É importante ressaltar ainda que, a forma de realização desse estágio bem como a escolha das estratégias que corroboram para a formação do professorado das Instituições de Ensino Superior são decisões que ficam ao encargo das instituições que oferecem os cursos de pós-graduação, cabendo à CAPES o papel de agente fiscalizador.

Para Bertanha (2016) e Schlemmer et. al (2020), a apropriação e desenvolvimento de conhecimentos específicos da atividade de pesquisa sejam eles de caráter teórico ou instrumental assim como pela consolidação do campo científico específico da área de atuação de futuros docentes são características marcantes dos processos formativos docentes.

Deste modo, as atividades de pesquisa e seus produtos são priorizados, o que, fica evidente através da elaboração de dissertações e teses que, contribuem para um aumento significativo da produção científica nacional, o que de certo modo, reforça a cultura de que para ser professor basta ter a expertise em determinado conteúdo, ou seja, ser um bom pesquisador, o que nem sempre acontece (SCHLEMMER et al., 2020).

A crítica aqui apresentada é muito comum às políticas de formação docente a nível de pós-graduação *stricto sensu*, tendo em vista a ausência nos processos de seleção à carreira universitária, de exigências relacionadas à comprovação de formação pedagógica para o exercício da docência. Esta prática, enfraquece-se os discursos que recomendam essa prática.

É importante ressaltar que o estágio em docência por si só não é suficiente para garantir o acesso ao conhecimento teórico e prático necessário para o seu pleno exercício. Assim, fica evidente que as Instituições de Ensino Superior (IES) e os Programas de Pós-Graduação precisam compreender que a docência exige investimentos também direcionados à formação

de professores para garantir os esforços de democratização acadêmica e qualificação num mundo cada vez mais complexo (Garcia e Cunha, 2022).

Embora haja um crescente interesse nas pesquisas sobre a sala de aula, Martin Franklin (2022) afirma que ainda existem áreas que necessitam de mais atenção, especialmente no que diz respeito à formação docente e às práticas pedagógicas inovadoras, tese esta reforçada por Moreira e Bernardo (2016) que concluíram em seu estudo que uma reavaliação das práticas formativas nos programas de pós-graduação é urgente, enfatizando a importância de um ensino que promova a emancipação dos alunos e a construção de uma educação mais significativa e contextualizada. Enquanto isto, Nganga (2023) aponta para a necessidade de uma gestão mais alinhada com as diretrizes educacionais e uma maior participação da comunidade acadêmica como elementos cruciais para a promoção de melhorias significativas na qualidade do ensino superior.

A formação do professor-pesquisador para o Ensino Superior exige raízes fortes na Pedagogia, de modo a sustentar a docência que se almeja desenvolver, pautada na formação plena, ou seja, da pessoa, da cidadania e para o trabalho. No entanto, esta não é a realidade vista nos Programas de Pós Graduação, o que justifica-se pelo de os processos de avaliação externa vigentes para os programas de pós-graduação das universidades brasileiras continuam fomentarem, muitas vezes, uma secundarização da formação do professor-pesquisador (HILEN, 2018).

O autor supracitado ressalta que o percurso do bacharelado à sala de aula deixa uma lacuna que precisa ser preenchida, o que demanda do professor de ensino superior, uma maior consciência sobre a necessidade do domínio de práticas educacionais que considerem importantes as práticas educativas de modo especializado.

A formação do professor do ensino superior sempre foi permeada por discussões. Ao se levar em conta que o estágio em docência tem como intuito preparar o aluno de pós-graduação para o exercício da docência, tornando-o apto para atuar na educação em nível de ensino superior, a formação didático-pedagógica deveria ser pré-requisito para a docência, ampliando os espaços para formação do docente de ensino superior, em especial, a formação pedagógica de bacharéis que exercem a atividade docente e muitas vezes não recebem esse tipo de qualificação em nível de graduação e pós-graduação (CAPES, 2014).

A educação se constitui como um agente de transformação social que contribui para com o desenvolvimento de habilidades que englobam a sensibilidade, imaginação despertando um senso crítico e apreciativo, o exercício do ensino demanda um conhecimento prático sobre o assunto a ser tratado. Assim, para que o processo de ensino seja efetivado, o conhecimento

das estratégias didáticas empregadas no âmbito educacional é de fundamental importância (LOPES, 2020).

A essência da universidade é a formação humana integral e o docente é o agente transformador, portanto, a pós-graduação tem papel fundamental na formação desse profissional, considerando a perspectiva de inovação educacional, isto porque a formação pedagógica e educacional para a aprendizagem no exercício da docência universitária está inserida em espaços formativos em transformação (BRITO, 2018). Assim, as preocupações do debate acadêmico em relação à qualidade da formação de professores, sugerem a necessidade de inovações educacionais em Programas de Pós-graduação *stricto sensu* espalhados pelo país. (Spessatto, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores compreende-se como uma etapa fundamental na formação destes profissionais, uma vez que esta permite a compreensão de modo mais aprofundado sobre as práticas didático-pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem nas suas mais diferentes vertentes. No entanto, em se tratando da pós-graduação *stricto sensu* o que se observa é que ao se considerar exigências legais de admissão para o ingresso de docentes no ensino superior fica nítida uma maior ênfase na formação de pesquisador, com preferências para mestres e doutores, sobretudo com publicações., que o fica ainda mais evidente ao considerarmos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mais precisamente em seu artigo 521, que não faz referência direta à formação didático-pedagógica dos docentes que atuarão no ensino superior.

Neste trabalho, destaca-se a importância das práticas pedagógicas no âmbito dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, como Mestrado e Doutorado, bem como as formas pelas quais os programas cobram o exercício da docência. Um dos aspectos mais relevantes deste estudo é a constatação da defasagem da formação didático-pedagógica. Isso pode ser atribuído ao fato de que os pós-graduandos dedicam grande parte do tempo às pesquisas em laboratórios e à redação da tese ou dissertação, o que resulta em um empobrecimento da experiência prática em sala de aula. Outro fator que merece destaque é a exigência do programa quanto ao tempo de estágio docente que os alunos devem cumprir, o qual se revela insuficiente quando se considera a formação em ensino-aprendizagem necessária para atuar como professor. Esse quadro é frequentemente refletido nos processos seletivos para a carreira universitária, onde a falta de experiência prática se torna evidente.

Diante dos desafios apresentados, torna-se evidente a necessidade de que a comunidade formadora de docentes universitários amplie o tempo destinado ao estágio docente,

permitindo que os pós-graduandos tenham maior contato com os alunos e com a prática em sala de aula. Além disso, é fundamental que o currículo inclua disciplinas voltadas para o ensino pedagógico, de modo a assegurar que os futuros docentes desenvolvam competências didáticas adequadas, aumentando suas chances de sucesso nas seleções para a carreira universitária e na sua carreira como docente.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida; JUNGES, Kelen dos Santos. Formação pedagógica na docência universitária: o que pensam professores pesquisadores portugueses. **Revista Diálogo Educacional**, v. 18, n. 56, p. 186-208, 2018.

BERTANHA, Pricila. Formação pedagógica do professor do Ensino Superior: os programas de pós-graduação nota 7.0. 2016.

BRASIL. **Lei Federal no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. p. 27839. Seção 1.

BRITO, Márcia Mariana Bittencourt. **Formação de professores na perspectiva da Epistemologia da Práxis: análise da atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília**. Brasília, 2018.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n.º 76, de 14 de abril de 2010**. Dispõe sobre a aprovação do novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 abr. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/pesquisa-e-pos-graduacao/mestrado/area-do-aluno/bolsa-demanda-social-2020/portaria-no-76-de-14-de-abril-de-2010.pdf/view> . Acesso em 22 de setembro de 2024.

COSTA, Daiene de Cássia Souza da. **Docência universitária e formação pedagógica: o estágio de docência na pós-graduação stricto sensu**. 2024.

DA SILVA MOREIRA, Jefferson; DE LIMA BERNARDO, Josinaldo Carlos. A base de conhecimentos profissionais para o ensino: provocações à docência universitária. *Revista Educação e Emancipação*, v. 11, n. 1, p. 78–104, 27, 2018.

DA SILVA, Camila Ferreira; DE OLIVEIRA, Márcio; CACAU, Claudiney Lofiego. Formação professoral na pós-graduação: O estágio docente em contexto amazônico. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, n. August-December, 2021.

DOS SANTOS, Luis Miguel. Pre-service teachers' pedagogical development through the peer observation professional development programme. **South African Journal of Education**, v. 40, n. 3, 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; DE MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

FRANCHI, Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin; HOBOLD, Márcia de Souza. As pesquisas sobre a sala de aula no campo da Didática: as temáticas de pesquisa nos artigos científicos. **Série-Estudos**, v. 27, n. 59, p. 17-37, 2022.

GARCIA, Juliana Bittencourt; DA CUNHA, Maria Isabel. O contexto da pós-graduação *stricto sensu* no âmbito da formação pedagógica e a formação docente em Ciências Biológicas: o que revela a produção acadêmica. **Educação**, p. e44/1-26, 2022.

GUIMARÃES, Maria da Cruz Santos; COSTA, Elisangela André da Silva. The teaching internship in the process of building the professional identity of graduate students. **Educação & Formação**, v. 7, 2022.

HILLEN, Cristina; LAFFIN, Marcos; ENSSLIN, Sandra Rolim. Proposições sobre formação de professores na área contábil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 26, p. 106-106, 2018.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento et al. Revista de Administração Contemporânea. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 2, p. e210318, 2023.

PACHANE, Graziela Giusti. Teoria e prática na formação pedagógica do professor universitário: elementos para discussão. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 1, 2005.

SCHLEMMER, Eliane; KERSCH, Dorotéia; OLIVEIRA, Lisiane. Formação de professores-pesquisadores em contexto híbrido e multimodal: Desafios da docência no *stricto sensu*. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 33, n. Edição Temática XIV, p. 1-23, 2020.

RIBEIRO, Adriane Corrêa; DA SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues. Estágio de docência no *Stricto Sensu*: compromisso com a formação docente crítica. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. 1-15. e14095, 2023.

RODRIGUES, Rodrigo S.; JERÔNIMO, Gustavo Henrique; ALMEIDA, Priscila D.; MOTATOVASQUEZ, Viviana; CERATI, Tania Maria. O Estágio de Docência na formação dos pós-graduandos do Instituto de Botânica, SP, Brasil. **Hoehnea**, v. 45, n. 4, p. 591-601, 2018.

SILVA, Givanildo; HONÓRIO, Deane; MAIOR, Fernanda; ALVES, Mayara. A prática docente no ensino superior: a experiência do estágio em docência. **Debates em Educação**, v. 15, n. 37, p. 1-18. e14130, 2023.

SPESSATTO, Marizete Bortolanza; CARMINATI, Celso João. Bacharéis docentes: a formação de professores não licenciados. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 20, 2018.

STEINBACH, Greicy; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynsky. A formação de professores para o ensino superior: reflexões a partir do estágio de docência em uma universidade pública de Santa Catarina. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.